



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

BISSAU

NA PRÓXIMA SEMANA

LUIZ CABRAL VISITA CUBA



A convite do Comité Central do Partido Comunista Cubano e do Governo cubano, o Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, inicia na próxima semana uma visita oficial a Cuba.

São profundos, os laços que unem o nosso povo ao heróico povo cubano, dirigido pelo seu Partido Comunista, de que é Primeiro Secretário o camarada Comandante Fidel Castro, gran-

de amigo e companheiro de armas do nosso saudosíssimo dirigente Amílcar Cabral. Desde os primeiros tempos da luta armada de libertação nacional do nosso povo, dirigida

pelo PAIGC, Cuba esteve sempre incondicionalmente a nosso lado, revestindo-se a sua solidariedade de todas as formas possíveis. Nos momentos mais difíceis da luta armada contra o colonialismo, alguns dos melhores filhos do povo cubano estiveram ao lado dos combatentes do povo, fazendo todos os sacrifícios pela conquista da liberdade e independência da nossa Pátria. Hoje, os companheiros cubanos continuam a cumprir de forma exemplar o seu dever internacionalista, lutando de armas na mão contra os inimigos da África, em Angola, ou participando, ombro a ombro com os trabalhadores africanos, na construção de uma nova sociedade, na Guiné-Bissau, onde ocupam um lugar es-

pecial no coração de cada filho do nosso povo.

Nesta sua primeira visita a Cuba socialista, o Presidente Luiz Cabral levará ao povo irmão cubano, uma mensagem de solidariedade, de amizade e de reconhecimento, dos dirigentes, dos Combatentes e dos militantes do Partido, de todos os patriotas, reforçando ainda mais as excelentes relações, existentes entre os nossos povos. Partidos e governos.

O Presidente Luiz Cabral será acompanhado por sua esposa, Lucette Cabral, e por uma importante delegação do Partido e do Estado, da qual fazem parte os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do CEL, Presidente da Assem-

bleia Nacional Popular e Comissário das Forças Armadas. José Araújo, do CEL e Secretário da Organização do Partido; Lúcio Soares, do CEL e vice-chefe do Estado Maior das FARP; Carmen Pereira, do CEL e da Comissão Feminina do Partido; António Buscardini, do CSL e Secretário-Geral do CESNOP; Lima Gomes. Comissário das Obras Públicas; Manuel Boal, Secretário-Geral da Saúde; Avito da Silva, Secretário-Geral da Agricultura; Cândido Monteiro, dos Negócios Estrangeiros; Líllica Boal, directora do Instituto Amizade; e Amélia Araújo, da Presidência do Conselho de Estado. O embaixador cubano na Guiné-Bissau, camarada Alfonso Morales, acompanhará a comitiva Presidencial.

Encontro mundial para o desenvolvimento

A Guiné-Bissau es-

representada numa conferência mundial para o desenvolvimento, inaugurada ontem em Budapeste. Presentes, mais de um centena de delegações de países e organizações internacionais.

Na capital húngara a representação do nosso país é constituída pelas camaradas Vasco Cabral do CEL do Partido e Comissário do Desenvolvimento e Planificação económica, Maria Luísa Santos, directora do Censo e Tesouro, Arcília Barreto, com a liderança daquele Comissariado.

A reunião, que se prolonga até o dia 11, discutirá problemas relativos ao desenvolvimento e paz, às diversas formas de promoção do desenvolvimento e ao lançamento das bases para uma nova ordem económica internacional.

PRESIDENTE SAUDA ANIVERSARIO DA RDA

Anteontem, no aniversário da fundação da República Democrática Alemã, o Presidente Luiz Cabral enviou um telegrama ao Primeiro Secretário do Partido Socialista Unificado da Alemanha, Enrick Honecker, e ao Presidente do Conselho de Estado, Willi Stoph:

«Por ocasião da celebração da festa nacional da República Democrática Alemã, tenho a honra em nome do nosso povo, da Direcção Nacional do nosso Partido, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, de vos dirigir, ao povo alemão, ao seu Partido e ao Governo, calorosas felicitações e sinceros votos de prosperidade.»

«Espero igualmente que continuem a desenvolver-se e consolidar-se os laços de amizade, cooperação e solidariedade que unem os nossos dois povos, Partidos e Governos, na luta comum pelo progresso e pela paz. Nesta oportunidade, felicito o povo amigo da RDA, o seu Partido e Governo, desejando grandes sucessos na construção do socialismo.»



Aspecto da recepção na embaixada alemã (Pág. 8)

Conferência constitucional sobre o Zimbabwe

A conferência constitucional convocado pelo governo britânico para debater a questão da subida ao poder da maioria negra em Zimbabwe deverá realizar-se este mês ainda, em Genebra, na Suíça.

Círculos diplomáticos britânicos em Genebra anunciaram que a abertura oficial da conferência será a 25 de Outubro, precedida por contactos entre as diversas partes, a partir de 21.

Não foi revelado quem participará na conferência para além de membros do governo de Londres. Notícias do Maputo, (PÁG. 7)

Che morreu ha nove anos



«Toda a nossa acção é um grito de guerra contra o imperialismo . . . Não importa onde nos surpreender a morte ela será bem-vinda desde que o nosso grito de guerra seja escutado, que uma outra mão se erga para empunhar armas e que outros homens se levantem para entoar os seus fúnebres com o crepitar das metralhadoras e novos gritos de guerra e de vitória». (CENTRAL)

Por que houve tolerancia de ponto so em Bissau?

«Eu sou um daqueles que se preocupa sempre com o que vem escrito nesse vosso-nosso órgão informativo, o Jornal «NÓ PINTCHA». Tenho lido sempre o que vem escrito no referido jornal.

Mas camarada Director, queria que me esclarecesse uma dúvida: Nós na Guiné-Bissau queremos considerar Bissau como fazendo parte da República da Guiné-Bissau. Embora sendo a capital do país, pertence ao conjunto das regiões que o constituem. É elemento próprio desse conjunto. Por isso eu acho que tanto o povo de Bissau como o de Gabú, de Cacheu, de Bafatá... têm os mesmos direitos. Todos os funcionários de Bissau gozam dos mesmos direitos que os de Catió, Bolama e por aí fora. Mas nós às vezes não tomamos isso assim. Por exemplo, na segunda-feira seguinte, ao primeiro dia que marcaram as manifestações do 20.º aniversário da fundação do PAIGC, houve tolerância de ponto em Bissau. Eu queria saber porquê que nas outras regiões não foi dada tolerância de ponto aos funcionários?

Sim, devemos aceitar às vezes certas excepções, por exemplo: quando um Presidente africano visita a Guiné-Bissau (africano ou de outra parte do mundo) é legal que só os funcionários de Bissau e das regiões que esse Presidente visitar, seja dada tolerância de ponto. Mas quando se trata de uma data festiva nacional e, principalmente da festa dos 20 anos do PAIGC é necessário dar tolerância a todos. Porque o PAIGC não libertou só Bissau mas sim, toda a Guiné-Bissau. Não podemos aceitar de modo algum que Bissau seja considerada República da Guiné-Bissau. Aceitamos sim que ela seja considerada como a capital desta República».

A. COSTA — CANTCHUNGO

88 mil pesos para clubes que participaram no campeonato nacional

O Comissariado de Esportes tem 88.590 pesos para dividir entre os Clubes que participaram no Campeonato Nacional de Futebol. Esse dinheiro é relativo a venda de bilhetes nos jogos da segunda volta e deverá ser dividido segundo a receita que cada duas equipas que jogaram tiveram em cada encontro da segunda volta. O camarada Augusto Pereira da Graça, Secretário-Geral da Juventude e Desportos disse que antigamente, depois de cada jogo, faziam as contas e entregavam aos clubes a sua percentagem da receita. Este ano adoptaram o sistema de entregar o dinheiro no final.

Depois da realização de cada jogo, conferem a receita bruta. Pagam todas as

despesas. Pagam os porteiros, policiamento, a assistência de bombeiros, prémios de arbitragem, selagem e custo dos bilhetes. Fica um fundo para a expansão desportiva que é de 20 por cento quando os jogos são realizados em Bissau e 15 por cento quando são no interior. Da receita líquida de cada jogo, 40 por cento é para o Comissariado de Estado da Juventude e Desportos. Os 60 por cento restantes são divididos entre os clubes que se defrontaram. Fica 65 por cento para o clube visitado e 35 por cento para o clube visitante. Essa percentagem é guardada e entregue só depois do final de cada volta. Segundo o Secretário-Geral da Juventude e Desportos, é o primeiro ano que fazem isso.

Segundo o camarada Augusto Pereira da Graça, mesmo com os 40 por cento que tem direito, o Comissariado da Juventude e Desportos fica sempre com déficit. Têm que deitar mão a outras receitas, organizar espectáculos, para cobrir as despesas dos campeonatos.

Nesse campeonato, na primeira volta, os clubes ficaram com 111.667 pesos. O Comissariado tirou os seus 40 por cento e ficou com um déficit de 60 mil pesos. No interior, a cidade que teve maior receita durante o campeonato foi Gabú. Houve sempre mais assistência do que qualquer região do país. Mas, em Bissau, logicamente, os jogos são mais lucrativos.

Depois de feitas todas as contas e pagas todas as des-

pesas que exigem um campeonato de futebol, os clubes todos ficaram, no total, com uma receita de 200.257 pesos. As equipas que ficaram com parte maior são: o Benfica com 31.138 pesos, o Sporting com 31.025 pesos e a Udib com 29.084 pesos. Augusto Pereira da Graça explica que «quando essas equipas jogam, tanto em Bissau como no interior do país, há muita assistência. Quando elas se deslocam, apesar de ficarem só com 35 por cento da receita do jogo, a receita é grande. E, quando há um encontro de futebol entre essas equipas, o estádio fica superlotado. São as três que atraem mais público nos seus jogos. Se elas jogam no interior, há muita gente de Bissau que vai assistir».

Mensagem da Comissão Feminina do PAIGC às mulheres do PDG

Num telegrama assinado pela camarada Carmen Pereira, do CEL do Partido, lê-se: «Por ocasião da comemoração das duas datas históricas da Revolução guineense, que ficarão gravadas na história do nosso continente africano — 28 de Setembro e 2 de Outubro —, em nome da Comissão Nacional das Mulheres do PAIGC, tenho a honra de enviar às mulheres do Partido Democrático da Guiné as nossas calorosas felicitações. Aproveitamos esta ocasião para vos reiterar a nossa firme vontade de desenvolver os laços de amizade, de cooperação e solidariedade forjados entre as nossas duas organizações, durante a longa luta contra o colonialismo. Desejamos-vos êxitos contínuos no desenvolvimento económico para o bem estar e prosperidade do povo irmão da Guiné».

Filmes chineses na Udib

A Embaixada da República Popular da China na Guiné-Bissau realiza, a partir do dia 11, segunda-feira, uma exposição de fotos sobre os «êxitos da revolução e construção socialistas da China». A amostra fotográfica estará aberta ao público das 15h às 18h e das 18h 30 min. às 20h 30 min., no salão da Udib.

Nesta mesma semana, de segunda a sábado, a embaixada projectará uma série de filmes, à

tarde e à noite, sobre a luta do Exército Popular de Libertação contra o Kuomintang e durante a invasão japonesa, durante a Segunda Guerra Mundial. Segunda-feira: filme «Em esplêndidas cores». Terça: «Brilhante Estrela Vermelha». Quarta: «Guerrilheiros da Planície». Quinta: «De Vitória em Vitória». Sexta: «Filhos das Estepes». Sábado: «Reconhecimento através do Rio Yantse».



RESPONDE O POVO

A «cunha»: praga em Bissau — (2)

As sociedades que defendem a «livre iniciativa», a iniciativa privada e a concorrência como base de um padrão político, baseiam-se no falso princípio de que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades dentro de um sistema altamente competitivo, onde homens são jogados contra homens em busca de benefícios particulares. Na realidade, isso não acontece. Factores diversos — dinheiro, nome de família, nível de instrução — fazem a balança pender sempre decisivamente para um dos lados. Além desses, e determinado por eles, há um outro factor vital no quotidiano dessas sociedades: as «cunhas». Esse aspecto negativo, produto de uma ideologia, infelizmente não se limita a espaços geográficos que separam os sistemas. Existem aqui, na nossa própria terra, onde queremos criar um homem novo. Herança colonial, as «cunhas» existem. E principalmente em Bissau, centro administrativo do País. Existe nas bichas de compras, na prestação de serviços, na procura de empregos. Uma pergunta: até quando? Três pessoas, moradoras da capital, opinam sobre as «cunhas», contam experiências pessoais.

Justiniano Lopes, 36 anos, funcionário: «Eu sei que existem cunhas no nosso país e não é só agora. Por um lado diminuiu, por outro lado aumentou. Por exemplo, para pedir emprego, parece-me que agora não é preciso arranjar os ditos «padrinhos». Agora

depende da capacidade de cada um e, todos os servidores são à base de concursos. Só passa quem sabe. Mas, nos mercados e lojas tem sido uma vergonha. Eu por acaso nunca presenciei uma cena dessas mas posso falar pela minha mulher. Quando chego a casa por volta das 13h pergunto pela minha mulher e ela está sempre no mercado. Ao voltar está sempre completamente nervosa. Ficou todo aquele tempo na bicha do peixe e não arranhou nada. No lado de onde vendem peixe, aqui no mercado, há uns ferros que separam as bichas dos homens e das mulheres. Há espertalhões para quem não há ferros. Quando chegam, chegam os vendedores e dizem, «Tio buscar aquilo, ou, Bacar

meu amigo, já me reservaste aquilo?» As pessoas que estão na bicha vêm passar sacos e mais sacos por cima das suas cabeças. A minha mulher, quando sai dali, fica com os nervos completamente alterados e a protestar. Acho que ela tem toda a razão. A bicha não faz mal a ninguém e, as pessoas que estão na bicha é que devem ser atendidas primeiro. A JAAC poderia fazer um trabalho com isso em Bissau. Eles é que organizam as bichas nos bairros e tudo corre bem. As pessoas são atendidas como deve ser».

Admir Fernandes, 24 anos, estudante: «Assisti a muitos casos de cenas de cunhas. Começar por pedidos de emprego e vão terminar nas bichas de bilhete da UDIB. Sobre os pedidos de

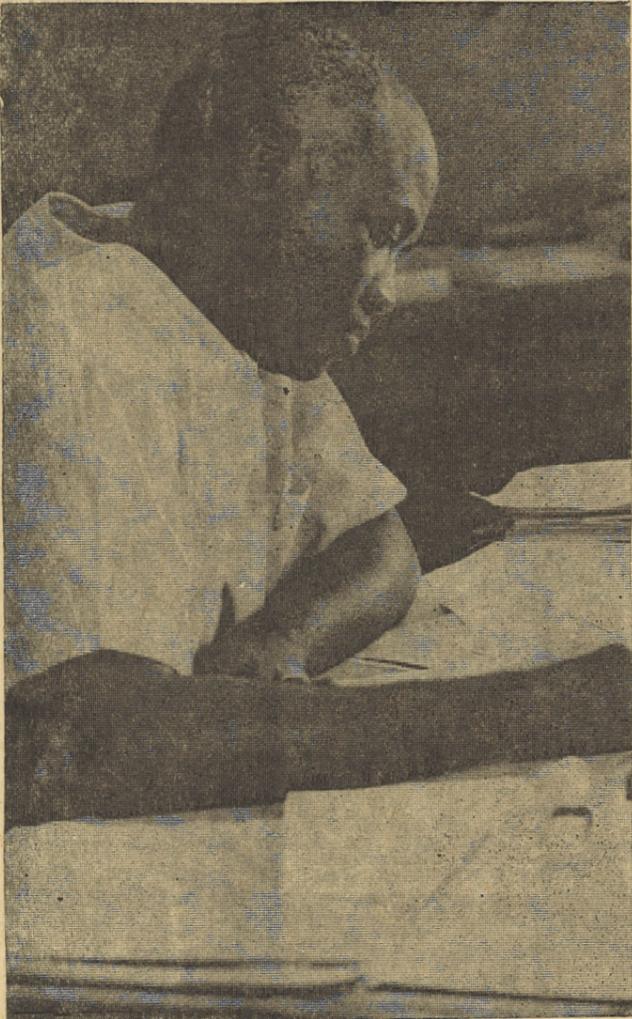
emprego, podemos comprovar que em certos ditos concursos, os lugares já estão reservados para o filho de fulano de tal ou de amigo de tal. Há tempos houve um concurso na Cícer. Um amigo contou-me que, em pleno concurso, chegou o chefe de serviço ou de contabilidade a perguntar por um dos seus protegidos, se ele estava presente. Foi precisamente esse indivíduo que ganhou. A cunha existe e há de existir sempre. Na UDIB, vivi e presenciei um acontecimento desse tipo. Estava a decorrer um bom filme. As pessoas estavam na bicha das 18 até às 20h à espera que a bilheteira abrisse. No entanto os vendedores tanto do balcão como da plateia venderam apenas meia dúzia de bi-

lhetes e colocaram na janela «Lotação esgotada». Disseram que o resto estava reservado para sócios, uma coisa que penso que vim buscar aquilo, ou, Bacar reservar um número mínimo de bilhetes para sócios, em cada sessão. Depois de exigir que o agente de segurança mostrasse ao vendedor que ele não estava a ser correcto, vimos que não eram sócios que tinham ido levantar os bilhetes».

Helena Tomé, professora: «Julgo que todas as pessoas têm uma história para contar a respeito. Comigo aconteceu na compra de selos. Um rapaz que vende selos passou-nos para trás e foi receber dinheiro de um grupo de conhecidos».

Aristides Pereira a "Afrique Asie" "Compete aos africanos resolver os problemas da Africa Austral"

«Temos uma grande responsabilidade. Porque devemos não só garantir a sobrevivência diária dos nossos concidadãos, mas igualmente criar estruturas de base indispensáveis ao progresso e desenvolvimento de Cabo Verde», afirmou o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do nosso Partido e Presidente da República irmã de Cabo Verde, numa entrevista concedida à revista «Afrique-Asie», cujo texto publicamos na íntegra.



«Não queimaremos etapas»

«AFRIQUE-ASIE» — O Conselho Superior da Luta do PAIGC, realizado de 27 a 31 de Agosto, em Bissau, foi a primeira sessão depois da acessão das Ilhas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau à independência. Qual era o objectivo principal desta importante reunião?

Aristides Pereira — Como se sabe, o programa mínimo do PAIGC foi plenamente realizado, com a libertação total, há cerca de dois anos, da Guiné-Bissau e há mais de um ano, de Cabo Verde. Trata-se hoje de adoptar as estruturas do Partido às realidades actuais e de as modificar em função das necessidades da nova fase da luta. De facto, as estruturas do PAIGC foram concebidas na Guiné-Bissau para as necessidades da luta armada de libertação nacional, e em Cabo Verde para as do combate clandestino, levado a cabo pelo nosso povo contra a ocupação portuguesa. Na nova fase após a independência, estas estruturas mostraram-se totalmente ineficazes. Isto é particularmente

verdade no que diz respeito à Guiné-Bissau. Em Cabo Verde, foram feitas melhorias após a independência, graças à criação de uma comissão nacional.

É ao terceiro Congresso do PAIGC, cuja data foi fixada agora para Julho de 1977, que caberá a tarefa de definir e arranjar novas estruturas nacionais do Partido nos dois Estados. Até lá limitar-nos-emos a fazer algumas modificações para um melhor funcionamento do Partido, particularmente na Guiné-Bissau.

Trata-se também de pensar na constituição de um órgão supranacional, que representará os dois Estados. Depois da instalação de um organismo de coordenação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, o CSL decidiu, durante a sua recente sessão, a criação de uma comissão que será encarregada de apresentar proposta neste sentido ao terceiro Congresso do PAIGC, em Julho próximo.

«A.A. — Como recebeu o povo de Cabo Verde a independência, sob a direcção do PAIGC?

«A.P.» — Pode dizer-se que, pela primeira vez na sua história, o nosso povo pode-se realizar plenamente. Nós somos, talvez, um dos raros países onde não há presos políticos: este facto significa a atitude do nosso povo em relação à Revolução. Conseguimos criar um clima de paz e de tranquilidade que reflecte a estabilidade política existente hoje em Cabo Verde. Ao mesmo tempo, conforme íamos ganhando experiência no exercício do poder e da gestão, aprendemos a conhecer melhor as necessidades, e por conseguinte a discernir melhor os objectivos do Partido na fase actual da luta.

Tudo isso fez-se através de enormes dificuldades provocadas, não só pela seca que assola o nosso país e os problemas agrícolas agudos que daí decorrem, como também pelo pesado passivo herdado dos colonialistas portugueses.

Isso, sabe-se, deixaram o nosso país e o nosso povo, totalmente diminuídos. É uma imensa responsabilidade que nos incumbe. Porque devemos não só, garantir a sobrevivência dos nossos concidadãos no dia a dia, mas igualmente criar estruturas de base indispensáveis ao progresso e ao desenvolvimento de Cabo Verde. Durante este primeiro ano de independência, adquirimos uma grande experiência que nos permite considerar o futuro com mais confiança.

«A.A.» — Cabo Verde pode contar com uma ajuda internacional consequente?

A.P. — A situação neste domínio é muito favorável. Mas decorre necessariamente um lapso de tempo muito longo entre o estudo dos projectos e a sua realização. Entretanto, estamos certos que, num futuro muito próximo, os resultados começarão a fazer-se sentir. Alguns projectos já ganham forma. É assim, por exemplo, que em Santiago, foram construídos 400 diques com um mínimo de materiais e graça ao esforço particular dos trabalhadores caboverdianos.

Continuamos a receber ajuda dos nossos antigos amigos que nos haviam ajudado durante a nossa luta pela independência. A esta ajuda junta-se a coopera-

ção com os Estados Unidos e os países do Mercado Comum. Esta cooperação é devido à política de abertura que praticamos desde a independência, e que está de acordo com a nossa política de não-alinhamento activo em Africa. É preciso também notar que em matéria de cooperação, as nossas relações com Portugal são excelentes. Assinamos igualmente acordos de cooperação com vários países de África.

Enfim, para nós, a instauração de relações privilegiadas com Angola e Moçambique é de uma necessidade imperiosa.

«A.A.» — Depois da independência, que acabou com 500 anos de opressão colonial, o trabalhador caboverdiano sente-se mais motivado para participar no esforço da reconstrução nacional?

A.P. — Não obstante as distorções introduzidas na nossa economia, na época colonial, pelas injecções de subsídios, visando apoiar actividades artificiais e dirigida para o exterior, a produtividade do nosso povo e a regularidade do trabalho aumentaram consideravelmente. Conseguimos, também, pagar regularmente todos os salários.

«A.A.» — Quais são as perspectivas de unificação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde?

A.P. — O objectivo do nosso Partido é de conseguir a unificação dos Estados. Mas não pensamos queimar etapas. A unificação orgânica só poderá acontecer quando os diversos centros de poder e de gestão dos dois Estados trabalharem em estreita cooperação.

«A.A.» — Que pensa da ofensiva diplomática de Kissinger na África Austral?

A.P. — Enquanto movimentos de libertação, estamos seguros de uma coisa: é às partes directamente interessadas — o que quer dizer, aos Africanos da África Austral — que cabe resolver os problemas. Sabemos que se tratará de um combate muito difícil. Durante a nossa luta de libertação, tivemos também de fazer face a tentativas do género das que persegue Kissinger na África Austral. Encontrámos pessoas, incluindo em África, que queriam «ajudar-nos» a resolver o nosso problema. Mas nenhuma pessoa, nenhum país, nenhuma potência, tem direito de tomar decisões sem o conhecimento, e em detrimento, dos que estão directamente interessados.



Amílcar Cabral

1. Estatuto político

«A Guiné é considerada uma das «provincias» de Portugal em África, parte integrante do Estado português».

«Em Portugal, a situação jurídica e constitucional do povo português é fixada pela lei fundamental, a Constituição Portuguesa. Na Guiné, a situação constitucional e jurídica do povo é fundamentalmente dominada:

a) Pela Constituição política portuguesa, modificada para as colónias pela Lei n.º 2048 de 11 de Junho de 1951, que incorpora na Constituição as cláusulas do Acto Colonial de 1930, introduz algumas modificações de forma nesse texto e consagra a designação de «provincias ultramarinas»;

b) Pela Lei n.º 2066 de 27 de Junho de 1953 (Lei Orgânica do Ultramar), que desenvolve os princípios estabelecidos na Constituição Política;

c) Pelo Decreto n.º 40 223, de 5 de Julho de 1955, que estabelece o «Estatuto Jurídico e Administrativo» da Guiné».

«Na «metrópole», o povo português plebiscita as alterações da Constituição que rege a sua vida. Na Guiné, o povo, diminuído na sua capacidade jurídica pelo Estatuto dos Indígenas, não participou nem na adopção da Constituição nem na elaboração das outras leis fundamentais que regem a sua vida e não têm uma aplicação correspondente à da «metrópole».

«Na realidade, o artigo 230 do Estatuto dos Indígenas, estabelecendo que «não são concedidos direitos políticos aos indígenas em relação a instituições não indígenas, legaliza e consagra, da forma mais flagrante, a discriminação racial e cultural que pesa sobre a vida política do africano da Guiné «portuguesa».

«De acordo com o mesmo Estatuto, «são considerados indígenas» (...) os indivíduos de raça negra ou os seus descendentes que (...) não possuem ainda o nível e os hábitos individuais e sociais considerados indispensáveis para a aplicação integral do direito público e privado dos cidadãos portugueses». Até a adopção da Resolução sobre a descolonização, mais precisamente até Setembro de 1961, data da revogação deste estatuto, cerca de 99,7% da população africana da Guiné «portuguesa» (a quase totalidade da população) não tinha ainda a situação de «cidadão português», continuando assim a serem considerados como indígenas».

«Para que o indígena ascenda à condição de cidadão, deve preencher as seguintes condições (Art. 56 do Estatuto):

- Ter mais de 18 anos;
- Falar correctamente a língua portuguesa;
- Exercer uma profissão, arte ou ofício de que aufera o rendimento necessário para o sustento próprio e das pessoas de família a seu cargo, ou possuir bens suficientes para o mesmo fim;
- Ter bom comportamento e ter adquirido a ilustração e os hábitos pressupostos para a integral aplicação do direito público e privado dos cidadãos portugueses;
- Não ter sido notado como refractário ao serviço militar, nem dado como desertor».

CHE GUEVARA, ARGENTINO, CUBANO O REVOLUCIONÁRIO MORTO HÁ N

Guitarra em Duelo Mayor

I

Soldadito de Bolivia,
soldadito boliviano,
armado vas de tu rifle,
que es un rifle americano,
que es un rifle americano,
soldadito de Bolivia,
que es un rifle americano,

II

Te lo dio el señor Barricatos,
soldadito boliviano,
regalo de mister Johnson,
para matar a tu hermano,
para matar a tu hermano,
soldadito de Bolivia,
para matar a tu hermano.

III

No sabes quién es el muerto,
soldadito boliviano?
El muerto es el Che Guevara,
y era argentino y cubano,
y era argentino y cubano,
soldadito de Bolivia,
y era argentino y cubano.

IV

El fue tu mejor amigo,
soldadito boliviano;
el fue tu amigo de a pobre
del Oriente al altiplano,
del Oriente al altiplano,
soldadito de Bolivia,
del Oriente al altiplano.

V

Está mi guitarra entera,
soldadito boliviano,
de luto, pero no llora,
aunque llorar es humano,
aunque llorar es humano,
soldadito de Bolivia,
aunque llorar es humano.

VI

No llora porque la hora,
soldadito boliviano,
no es de lágrima y pañuelo,
sino de machete en mano,
sino de machete en mano,
soldadito de Bolivia,
sino de machete en mano.

VII

Con el cobre que te paga,
soldadito boliviano,
que te vendes, que te compra
es lo que piensa el tirano,
es lo que piensa el tirano,
soldadito de Bolivia,
es lo que piensa el tirano.

VIII

Despierta, que ya es de dia,
soldadito boliviano,
está en ple ya todo el mundo,
porque el sol salió temprano,
porque el sol salió temprano,
soldadito de Bolivia,
porque el sol salió temprano.

IX

Coge el camino derecho,
soldadito boliviano;
no es siempre camino fácil,
no es fácil siempre ni llano,
no es fácil siempre ni llano,
soldadito de Bolivia,
no es fácil siempre ni llano.

X

Pero aprenderás seguro,
soldadito boliviano,
que a un hermano no se mata,
que no se mata a un hermano,
que no se mata a un hermano,
soldadito de Bolivia,
que no se mata a un hermano.

NICOLAS GUILLÉN, poeta cubano escreveu esta letra de música logo após a morte de Che Guevara.

«Nosso sacrificio é consciente: resgate para pagar a liberdade que estamos a construir. O meu é longo e em parte desconhecido; conheçamos os nossos limites. Poremos em pé ao homem do século XXI: nós mesmos».

CHE

«Há algo que deve-se dizer num dia como hoje é que os escritos de Che, o pensamento político revolucionário do Che, terão um valor permanente no processo cubano e no processo revolucionário da América Latina, e não duvidamos que o valor das suas idéias, tanto como homem de acção, como homem de pensamento, como homem de grandes virtudes morais, como homem de insuperável sensibilidade humana, como homem da conduta inimitável, tem e terá um valor universal».

Fidel de Castro, quando soube da morte de Che Guevara.

De Sierra Maestra ao planalto boliviano

A ordem militar chegou rápido ao comandante. No dia 31 de Agosto de 1958, a coluna número oito, de 150 homens, partia de El Jibaro, uma pequena vila situada nos contrafortes setentrionais da Sierra Maestra. Os guerrilheiros andaram 50 dias a pé, percorreram 677 quilómetros, acamparam 41 vezes e não

comeram mais que 15. Obedeciam às ordens do comandante da operação «Ciro Monteiro»: Ernesto Che Guevara.

O médico argentino havia mudado os seus planos. Já não buscava apenas as experiências que levaram o estudante de medicina de Buenos Aires a sair de motocicleta pela América La-

тина. Com 30 anos, o antigo especialista do leprosário Cabo Blanco, em Caracas, na Venezuela, já conhecia as condições em que viviam os habitantes do seu continente.

«...Eu comecei a viajar pela América Latina e a conheci bem. E devido às condições nas quais viajei, comecei a entrar, estreita-

mente em contacto com a miséria, a fome, a doença, com a incapacidade de criar uma criança com os meios, com o conhecimento que provinha de me e os castigos aos outros...».

Ernesto Guevara Serna já não preteu um bom médico. Em 1955 estava envol-



Aqui se queda la clara, la entrañable transparencia ...

... LATINO-AMERICANO, ... VE ANOS NA BOLÍVIA

processo revolucionário que transformaria a sociedade na ilha de Cuba. Agora, estava interessado em ser um bom militar. E talvez, nessa época, já o fosse. Um dos combatentes integridade, de valor, de desprendimento, de desinteresse, que a História conheceu».

O guerrilheiro já não era um simples argentino. Estava engajado num outro tipo de luta, diferente da que havia proposto inicialmente. Havia participado nas principais batalhas contra o Governo repressivo de Fulgêncio Batista. Tinha sido um dos dois primeiros, dos 24 expedicionários do iate Gramma, que desembarcaram em 22 de Dezembro de 1955, na praia de Colorado, na província Oriental de Cuba. Era o Che, como foi baptizado pelos cubanos.

Depois da vitória, o comandante não despiu o uniforme militar. Em 1959 seria nomeado para vários cargos no Estado de Cuba, mas sem abandonar as suas funções nas Forças Armadas Revolucionárias. Primeiro, como Presidente do Banco Nacional, depois como Director da Junta de Planificação, como Ministro da Indústria, chefe de regiões militares, de delegações políticas.

Mas em 3 de Outubro de 1966 faltava uma pessoa na reunião do Comité Central do Partido Comunista Cubano. O argentino que havia participado em 436 actividades na primeira revolução latino-americana, renunciava a todos os seus cargos. Sentia que havia cumprido o seu papel para com o povo cubano e deixava uma carta de despedida. Fidel Castro leu uma passagem final: «Vou para outras terras do mundo para cumprir o meu dever: lutar contra o imperialismo onde quer que ele se encontrar».

A luta armada começava na povoação de Nanchuazu. O comandante estava na Bolívia. Em 1966, Guevara e os irmãos Coco e Inti Peredo organizavam a resistência dos camponeses do altiplano contra a ditadura de René Barrientos. O guerrilheiro seguia adiante: «O que importam os perigos e o sacrifício de um homem ou de um povo,

Dois textos escritos pouco depois da morte do guerrilheiro

Herói da América
por Alejo Carpentier,
romacista cubano

«Um dos exemplos mais extraordinários de lealdade aos princípios revolucionários, de integridade, de valor, de desprendimento, de desinteresse, que a História conheceu».

FIDEL CASTRO

«Falamos da América. Falamos da Nossa América. Exigimos consciência de uma realidade que, pela primeira vez, nem um pouco restrita, fazia da América uma realidade em que devia-se pensar em termos ecuménicos. América. Nossa América. A de Martí. A de «grupos de povos». Aquela que conhece «o desdem do vizinho formidável que não a conhece», a da massa que «quer que a governem bem» e governa ela mesma, livrando-se do mal governo se esse governo a fere. Falamos da América. Amamos essa América. E esperávamos o homem que, animado de uma vasta e nobre consciência bolivariana, tralhasse por esta América — pela América inteira, não temendo, para ele, realizar as empresas mais difíceis e perigosas. E houve um homem que, nesta segunda metade do século XX, comprometeu-se com a tarefa que tanto esperávamos — que tantos esperavam, e tantos milhares e milhões de pobres nesta América. Esse homem, de dimensão universal, de mente precisa, de pensamentos tão claros como a mirada, se fez carne e habitou en-

tre nós. Habitou entre nós em Cuba, habitou depois em algum lugar da América para nossa América inteira, mas, mais ainda, para uma Revolução que ultrapassará nossos limites geográficos para transcender as projecções maiores.

Desse homem, tão querido e admirado em nossa Pátria, diria Fidel Castro: «Não o temiam apenas vivo, mas, morto, inspira um temor maior... Se os imperialistas sabem que um homem pode ser eliminado fisicamente, nada nem ninguém pode eliminar um exemplo semelhante».

quando o que está em jogo é o destino da humanidade?».

Antes de completar um ano em território boliviano, Che seria preso pelos «rangers» de Barrientos. Às 13 h do dia 7 de Outubro houve o encontro entre uma força inimiga e o pequeno grupo de homens do destacamento de Guevara. Apesar de ter uma perna ferida, o comandante lutou até o momento em que o cano do seu fuzil M.2 foi destruído por um tiro. O pri-

(Continua na pág. 8)

Mensagem ao irmão
por Julio Cortazar
romacista argentino

Exemplo indestrutível e que, ainda destruído em pessoa, em nada haverá de reduzir a luta que se leva adiante para a libertação da nossa América — a autêntica, a que verdadeiramente podemos chamar de «nossa» no tempo presente. O mito, a lenda, a mensagem, a tradição transmitida de boca a boca, leva, na imensidão das terras, no lombo das cordilheiras, no curso dos rios, o nome de Che. Nome de um homem inscrito para sempre no grande martirólogo da América, que se uniu com a própria ideia da Revolução — e, caído, haverá de levantar novas energias revolucionárias no caminho onde, segundo as últimas páginas do seu diá-

rio, a passagem de seus homens «havia deixado pegadas». Pegadas que não se apagam. Que jamais haverão de apagar-se. Que ficam marcadas no chão do continente inteiro.

Agora serão as palavras, as mais inúteis ou mais eloquentes, as que brotam das lágrimas ou da cólera; agora leremos belas imagens sobre o fênix que renasce das cinzas, em poemas e discursos se irá fixando para sempre a imagem de Che. Também estas que escrevo são palavras, mas não as quero assim, não quero ser eu a falar dele. Peço o impossível, o mais imerecido, o que me atrevi a fazer uma vez, quando ele vivia:

peço que seja a sua voz a que assome aqui, que seja a sua mão a que escreva essas linhas. Sei que é absurdo e que é impossível, e por isso mesmo creio que ele escreve comigo, porque ninguém soube melhor até que ponto o absurdo e o impossível serão um dia a realidade dos homens, o futuro por cuja conquista deu sua jovem e maravilhosa vida. Usa então minha mão uma vez mais, meu irmão, de nada lhes terá valido cortar-te os dedos, de nada lhe terá valido matar-te e esconder-te com suas torpes astúcias. Toma, escreve: o que me sobra por dizer e por fazer direi e farei sempre contigo ao meu lado. Só assim terá sentido continuar vivendo.



... de tu querida presencia, Comandante Che Guevara

Parque de diversões reabre hoje

O Parque de diversões do 20.º Aniversário do PAIGC vai reabrir hoje. Estava encerrada há duas semanas porque o resto do material a ser instalado só chegou agora de Portugal: a aparelhagem sonora, parte do mobiliário para a feira. Além disso, a comissão directora da feira não conseguiu reorganizar a administração. A reabertura estava prevista, anteriormente, para o dia 2. Agora, o Parque passará a funcionar todas as terças, quintas, sábados, domingos, feriados, e vésperas de feriados. Terças

e quintas das 18h às 24h. Sábados e vésperas de feriados das 18h às 002h e nos domingos e feriados das 17h às 24h. O preço dos bilhetes é de 5 pesos dos de semana e 7,50 pesos aos sábados, vésperas de feriados, domingos e feriados.

Foram instaladas novas atracções no Parque. Uma nova barraca de livros, duas barracas de roletas, duas barracas de dados e uma de petiscos e vinhos que será explorada pelos comités de bairros. Segundo o camarada Quirino Spencer, presidente da comissão

directora da feira, «esta é uma forma de auxiliar os comités de Bissau, que se substituirão na exploração das barracas. A Feira ainda não tomou a sua forma definitiva. Vão-se introduzir modificações gradualmente até atingir a forma ideal».

O restaurante-bar da Feira foi explorada até agora pelo Hotel Pidjiguiti. Isso, a convite do próprio Presidente da Câmara «porque o tempo era bastante curto para se fazer um concurso e a Feira tinha que ser aberta no dia 12 de Setem-

bro. A gerente do Pidjiguiti foi convidada, e aceitou explorar o restaurante durante a fase inicial. Mas, nesta segunda fase não se chegou a um acordo e ela desistiu. Foi aberta uma concorrência pública para quem estivesse interessado em explorar. Era preciso fazer uma proposta em carta fechada e enviar para a Câmara. O prazo terminou na quinta-feira passada e a Câmara recebeu apenas duas propostas».

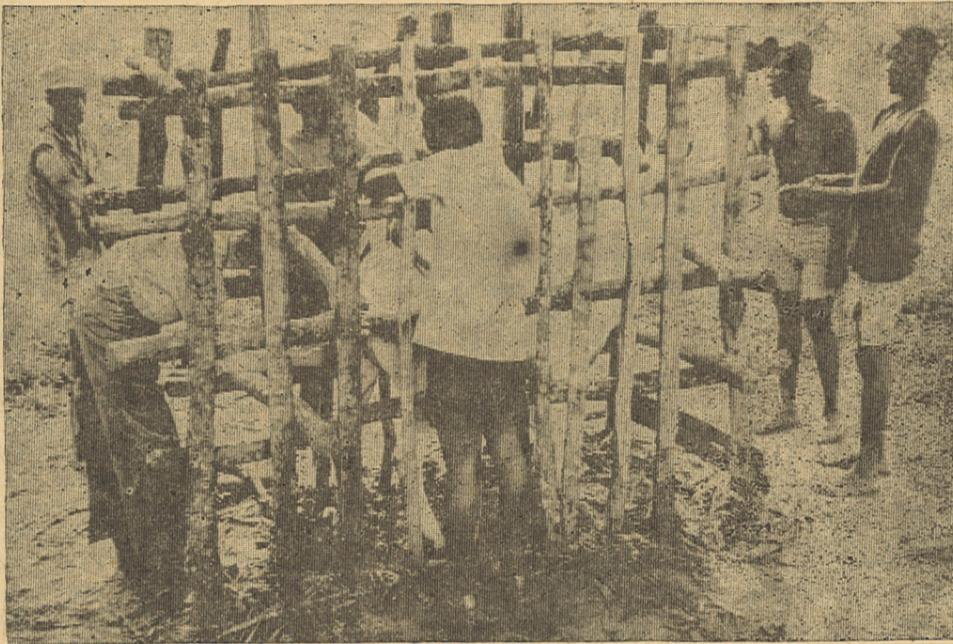
Comissário de Informação viajou para Cabo Verde

O Comissário de Estado da Informação e Turismo, camarada Manuel dos Santos, partiu ontem de manhã para Cabo Verde, por uma estadia de uma semana, a fim de acentuar bases de cooperação entre os serviços de informação do nosso país e daquele país irmão.

NOTA DA REDACÇÃO:

A partir desta edição, «NÓ PINTCHA» só publicará cartas que cheguem assinadas pelos leitores. Caso o leitor não queira que seu nome seja divulgado, poderá optar por um pseudónimo. Mas assim mesmo, terá que identificar-se na carta: nome e endereço, que não serão publicados, caso sua vontade seja assim expressa.

Inseminação artificial na Granja de Bissora



No último dia 24 foi realizada a inseminação artificial nas primeiras 20 vacas da Granja do Estado, em Bissorã, na Região de Oio. O empreendimento está ligado ao projecto, a longo prazo, para o melhoramento da produção de leite e carne

bovina, através do trabalho das granjas, por cruzamento com raças europeias de alto rendimento. O material usado na experiência chegou por via aérea e foi uma oferta da República Democrática Alemã.

O Comissariado de

Agricultura e Pecuária prossegue os estudos relativos a inseminação artificial. Espera, através de pesquisas e trabalhos, criar toda a infraestrutura necessária para entender os resultados obtidos a toda a zona rural, num futuro próximo.

ANUNCIOS

Comunica-se

No sentido de regularizar o abastecimento interno de gás, o comissariado de Estado do Comércio e Artesanato comunica que vai lançar brevemente uma brigada com o objectivo de recolher todas as garrafas vazias que se encontram em poder dos consumidores.

Concurso

São avisados todos os candidatos inscritos ao concurso para preenchimento de lugares de dactilógrafo e aspirante do Comissariado de Justiça, que as provas terão lugar nos próximos dias 16 e 18 do corrente respectivamente, na sala de aulas da Escola Técnica Vitorino Costa, pelas 9h, em Brá. Os candidatos deverão fazer-se acompanhar do respectivo

Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento bastante para identificação. As provas constarão da parte escrita para dactilógrafo e escrita e oral para aspirante.

O programa do concurso é o seguinte: para dactilógrafo; provas de dactilografia, por cópia de um texto, com duração de 30 min, prova de ditado à máquina, com duração de 15 min, algumas noções do Programa do Partido (manuscrito) 30 min, redacção de um ofício com temas simples (dactilografado) com duração de 20 min. Para aspirante; redacção sobre um tema dado, com duração de 30 min, estatuto de funcionalismo, breves noções sobre deveres dos trabalhadores da Função Pública, cumprimento de ordem, sigilo, correspondência e arquivo, algumas noções sobre princípios e objectivos do Partido.

to, com duração de 15 min, algumas noções sobre princípios e objectivos do Partido.

A prova oral versará sobre estatuto de funcionalismo, breves noções sobre deveres dos trabalhadores da Função Pública, cumprimento de ordem, sigilo, correspondência e arquivo, algumas noções sobre princípios e objectivos do Partido.

Convocatória

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da Lei e dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné, S.A.R.L., para reunir na sua sede em Bissau, no dia 21 de Outubro de 1976, pelas 11h, com a seguinte ordem do dia: Discutir e aprovar ou

modificar o balanço e contas do exercício de 1975 e, bem assim, o relatório do Conselho de Administração; Deliberar sobre o preenchimento dos lugares vagos dos corpos sociais da empresa; Deliberar sobre a alteração dos Estatutos; Deliberar sobre quem intervirá, em representação da sociedade nos actos notariais a dar cumprimento ao antes deliberado; Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Em representação da Sociedade Central de Cervejas

S.A.R.L.

Luis Alberto Caldeira Deslandes
Eusébio Marques de Carvalho

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda do «NÓ PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.
AMANHA — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453. SEGUNDA-FEIRA — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

SÁBADO — Primeiro Período de emissão:

5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep. 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão

11h 55min — Abertura da estação; 12h — Fim de semana; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (criolo); 13h 45min — Protesto; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/linguas; 17h 30min — Programa em linguas Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Resistência cultural; 20h — Noticiário/português/criolo 20e 30min — Mornas e coladeiras; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Música variada 23h — Tempos novos; — 24h Fecho da estação.

DOMINGO — Primeiro Período de emissão:

5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep.; 8h — Educação sanitária; 9h — Selecção musical; 10h — Ligação à Sé catedral (missa); 10h 45min — 2 corpos 1 côrson; 12 — Fala di África 23h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Noites africanas; 14h 15min — Programa em língua Bafada e Manjaco; 15h — Fecho da estação.

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo; 18h — Programa em linguas Fula e Mandiga 18h 45min — Agenda do dia; 19h — A semana no mundo; 20h — Noticiário/português/criolo; 20h 30min — Programa em língua Balanta; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Onda semanal; 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:

5 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra 6h 10min — Programa em língua/Mandinga; 7h — Noticiário/português/criolo; —Actualidades sonoras rep.; 8h — Fecho da estação.

Segundo período de emissão

11h 55min Abertura da estação; 12h — Canções Manjaca; 12h 20min — Selecção musical; 13h Música crioula, 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Programa da mulher; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão

16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo/linguas; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Ano I de organização; 20h — Noticiário/português — ciolo; 20h 30min — Prevenção rodoviária (criolo) 21h — Actualidades sonoras; 22h — Catavento 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18h 30min — «Instinto de matar», realização de Denis de la Patellier com Fábio Testi, Jean Gobin, e Bernard Blier — m/18 anos. As 20h Jean Gobin, e Bernard Blier — m/18 anos. As 20h 45min — «Os rebeldes», realização de Denis Heroux com Cristine Olivier, Daniel Pilon, Jean Duceppe e Mylene Demongeot — m/14 anos.
SEGUNDA-FEIRA — Filme a anunciar.

Tribunal racista julga crianças

MAPUTO (TASS) — As autoridades sul-africanas preparam-se para julgar os participantes nas manifestações e greves anti-racistas, e escolheram para este efeito Soweto, um dos «ghettos» negros dos arredores de Joanesburgo, onde a 6 de Junho último uma manifestação de estudantes lançou uma onda de acções da maioria africana contra o «apartheid» e a discriminação racial.

Para prevenir novas revoltas, comandos «anti-rebeldes» patrulham constantemente a cidade. A polícia bloqueou as estações de caminhos de ferro para impedir que africanos de outras cidades vão a Soweto.

Soube-se em Joanesburgo que numa semana o tribunal de Soweto julgará 400 «rebeldes», cujo um terço são alunos com idade de oito a 14 anos.

Agostinho Neto na URSS

"O IMPERIALISMO OPOE-SE A INDEPENDENCIA DOS POVOS EM LUTA NA AFRICA AUSTRAL"

MOSCOVO (TASS) — As conversações soviético-angolanas começaram na quinta-feira no Kremlin.

Estas conversações são travadas, pelo lado soviético, por Leonid Brejnev, secretário-geral do Comité Central do PCUS, Nikolai Podgorny, Presidente do Soviete Supremo da URSS, Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, e Boris Ponomarev secretário do Comité Central do PCUS.

Do lado angolano: Agostinho Neto, Presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Rocha, ministro da Planificação e da Coordenação José Luis Neto, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Populares de Libertação.

As conversações, que se desenrolam num clima de

franca amizade e de cooperação, deram lugar a troca de pontos de vista construtivos sobre as questões respeitantes às relações soviético-angolanas. Constatou-se o desenvolvimento dessas relações e a consolidação da sua base, correspondem aos interesses dos povos soviético e angolano, e contribuem para a obra de paz e de segurança tanto em África como no mundo inteiro.

Houve também uma troca de pontos de vista sobre os problemas de actualidade internacional de interesse comum.

As conversações prosseguem.

AGOSTINHO NETO
AGRADECE
AJUDA CUBANA

O Presidente Agostinho Neto declarou: «A ajuda soviética desempenhou um papel primordial na nossa evolução histórica, na obra

da independência e da restauração do país».

Agostinho Neto falou durante o jantar oferecido em sua honra. O Presidente angolano chegou na quinta-feira em visita oficial a Moscovo, chefiando uma delegação do Partido e Estado.

«O PCUS deu uma contribuição eficaz à defesa dos princípios que correspondam melhor os interesses do povo soviético e outros povos do mundo, rejeitando resolutamente o chauvinismo e o egocentrismo, lutando contra o imperialismo e a exploração dos povos por outros, e aplicando a política de solidariedade internacionalista», declarou o Presidente.

Agostinho Neto agradeceu igualmente o povo cubano que «tendo enviado na altura necessária, milhares dos seus melhores filhos, ajudou o povo an-

golano na vitória sobre os inimigos externos».

Agostinho Neto constatou que na África Austral o imperialismo opõe-se à independência dos povos e à sua liberdade.

«O imperialismo arranja manobras para quebrar a vontade dos povos africanos e para não lhes permitir ultrapassar as etapas sociais que correspondem à época em que vive; de transformar o seu território em vulgares zonas de influência de potências capitalistas da Europa ou da América. O imperialismo quer igualmente quebrar espírito revolucionário e paralisar a luta dos povos, dirigida para a conquista da verdadeira liberdade».

O Presidente declarou-se absolutamente persuadido que «os povos do sul-africano, empenhados na longa via da luta política, conseguirão não admitir a neocolonização que lhe querem impôr».

Cuba-RPA: Acordo de cooperação

HAVANA (TASS) — Oscar Fernandez Padilla, ministro do Trabalho de Cuba, e David Aires Machado, seu homólogo, que chefiava em Cuba a delegação da República Popular de Angola, assinaram em Havana um protocolo de cooperação para 1976/77. Nos termos do protocolo, o Ministério cubano prestará a sua assistência ao Ministério do Trabalho angolano na organização das actividades respeitantes à utilização de mão-de-obra, salários e a segurança nacional.

Miguel Trovoada na URSS

VOLGOGRADO (TASS) — Miguel Trovoada, primeiro-ministro da República Democrática de São Tomé e Príncipe, visitou na quinta-feira, em Volgogrado, a Praça dos Combatentes mortos na guerra, e depois uma coroa de flores diante da chama eterna. Visitou a fábrica de tractores, para por uma ideia da organização da produção, da participação dos operários na gestão da empresa, das condições do seu trabalho e da sua vida. Viu também a central eléctrica do Volga, que tem o nome do 22.º Congresso do PCUS. Miguel Trovoada visitou Volgogrado no final da conversações que teve em Moscovo.

Comunicado da Polisario

ARGEL (AFP) — «As guarnições marroquinas de Bir Enzarán, Haouza, Amgala, Idria e M'Sied foram atacadas pelas guerrilhas do Exército Popular de Libertação Sahariano (APLS)», declara um comunicado da Polisario publicado na quarta-feira à noite em Argel. «Durante estes combates, que tiveram lugar a 24, 25 e 30 de Setembro e 1 de Outubro, foram infligidas perdas consideráveis em homens e material aos invasores. Foram mortos nas emboscadas 35 soldados das FAR, e numerosos veículos foram incendiados, enquanto foram recuperadas pelas nossas tropas armas automáticas e munições.»

Colômbia estado de sítio

BOGOTÁ (TASS) — O governo colombiano restabeleceu o estado de sítio em todo o território, devido à «deterioração da ordem pública». Esta medida foi tomada para contrabalançar as novas greves de trabalhadores e de estudantes colombianos. A instauração do estado de sítio permite às autoridades prender, não importa quem, sem ordem e manter presas pessoas sem instrução ou julgamento.

Suecia: novo primeiro ministro

ESTOCOLMO (AFP) — Torjoern Faellidin, presidente do Partido Centrista, foi eleito na quinta-feira primeiro-ministro da Suécia. Faellidin obteve no Parlamento 174 votos contra 160. Estiveram ausentes 15 deputados. Faellidin apresentará a sua declaração governamental, bem como a lista dos membros do seu governo, uma coligação de partidos: centristas, conservadores, liberais.

"O PROBLEMA DO ZIMBABWÉ NAO É ENTRE AMERICANOS E SMITH: É UMA QUESTAO DOS AFRICANOS"

NOVA IORQUE (AFP) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano repetiu na quinta-feira, em Nova Iorque, que os combatentes da liberdade no Zimbabwé deveriam prosseguir a luta até que todos os seus objectivos tivessem sido atingidos.

Chissano tinha tido um encontro de uma hora com o secretário de Estado Henry Kissinger sobre a próxima conferência constitucional que a Grã-Bretanha deve reunir em Genebra, e a possibilidade de uma conferência sobre a Namíbia sob a égide da Organização das Nações Unidas.

Chissano sublinhou que um dos meios de acelerar a solução do problema rodésiano, seria Ian Smith demitir-se e ser substituído por um «verdadeiro rodésiano branco». Smith, explicou Chissano, foi colocado nesse posto pelo governo britânico, e é o seu representante.

Entretanto, disse o ministro moçambicano, «quanto mais cedo for convocada a conferência constitucional, melhor será».

Kissinger que tinha acompanhado Chissano após o encontro, disse que pensava também que uma convocação rápida da conferência constitucional aceleraria o processo de paz na Rodésia.

Enquanto isso, Joshua Nkomo, líder zimbabwé da facção interna da ANC, declarou em Lusaka, durante uma conferência de imprensa, que tinha sido solicitado pelos cinco Presidentes dos Estados da «primeira linha», reunidos no mês passado em Dar.Es-Salaam, para discutir com os quadros combatentes, a fim de favorecer a unidade da frente africana contra a minoria branca da Rodésia.

Nkomo, que em viagem para Maputo, fazia uma pequena escala na capital zambiana, indicou também que os cinco Chefes de Estado tinham-lhe pedido para iniciar um diálogo, sobre o tema de unidade, com a Zanu (União Nacional Africana do Zimbabwé).

Na capital moçambicana, Nkomo deve ter conversações com Robert Mugabe, um dos dirigentes da Zipa (Exército de Libertação do Zimbabwé).

Um porta-voz do Conselho, declarou que Nkomo será assistido, nas suas conversações, pelo vice-presidente do movimento, Jason Moyo, e pelo secretário-adjunto para a Informação da ANC, George Silundika.

Numa entrevista publicada pelo jornal «Zâmbia Daily Mail», Nkomo sublinhou que, as iniciativas já em curso, eram para reuni-

ficar as diversas facções militares do Zimbabwé, têm como objectivo «fazer desaparecer o espectro da guerra civil no Zimbabwé independente».

«PROBLEMA DO ZIMBABWÉ É PROBLEMA DOS NACIONALISTAS»

BAMAKO (AFP) — «É preciso que a aplicação desta regra da maioria africana no Zimbabwé, que não deveria ser deixada à iniciativa do regime racista, seja real, declarou na quarta-feira em Bamako, William Eteki M'Boumoua, secretário-geral da OUA.

Eteki que regressava da Argélia, onde assistiu à inauguração da Segunda Feira Comercial Panafricana seguiu com destino a Nova York, via Dakar.

Para o secretário-geral da OUA, Antony Crossland, secretário do «Foreign Office» não teria razão ao afirmar na ONU que a missão de Kissinger na África Austral foi um êxito. Não se sabe se Ian Smith e a sua equipa estão dispostos a discutir na base dos princípios da OUA e aceitá-los».

«Se se pode chegar a esta regra sem compromisso, prosseguiu Eteki, não rejeitamos a negociação. Caso contrário estamos prontos a continuar a luta armada».



SWAPO RECUSA NEGOCIAÇÕES QUE TRAVEM A LUTA DO POVO

HAVANA (TASS) — Sam Nujoma, presidente da Organização dos povos do Sudoeste Africano (Swapo) terminou a sua visita a Cuba.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, realizada antes de regressar ao seu país, Sam Nujoma apreciou largamente os progressos de Cuba na economia nacional.

O Presidente da Swapo criticou severamente as manobras dos imperialistas americanos e dos racistas sul-africanos, que tentam deter por to-

dos os meios o movimento de libertação nacional na Namíbia. Sam Nujoma sublinhou que a Organização que dirige não aceitaria nunca um entendimento com os que procuram impedir a luta do povo namibiano pela independência e liberdade.

MAPUTO (TASS) — O regime racista de Vorster pretende continuar a ocupação ilegal da Namíbia. Malan, comandante (Continua na página 8)

Lutar pelo desarmamento universal e completo

10 MIL PESSOAS MORREM CADA SEMANA NA AFRICA, ASIA E AMERICA LATINA VITIMAS DA FOME E DE DOENÇAS ...MAS GASTAM-SE BILHOES EM ARMAS!

A própria vida coloca no centro dos problemas mundiais a cessação da corrida aos armamentos e o estabelecimento duma paz duradoura e estável na terra. Deter a corrida aos armamentos, proibir as armas nucleares e outras de extermínio em massa, garantir a coexistência pacífica de países com regimes sociais distintos, tornar o processo de desarmamento internacional irreversível — este é um imperativo do nosso tempo, estas são as reivindicações dos povos do planeta.

Não é por acaso, pois, que na 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU que ora está a realizar-se, 20 das 120 questões que figuram no seu temário, são dedicadas a problemas do desarmamento.

Neste encontro, a União Soviética deu mais uma vez provas de que segue uma política de paz firme e coerente.

«A União Soviética apresenta, invariavelmente, iniciativas claras e concretas que visam frear a corrida aos armamentos», declarou o presidente da actual sessão da Assembleia Geral da ONU, H. Amerasinghe (Sri Lanka). Seria possível ter outra opinião diferente sobre as novas iniciativas soviéticas que se propõem a cessar a corrida armamentista, alcançar o desarmamento e a conclusão do tratado mundial de renúncia ao emprego da força nas relações internacionais?

As novas propostas soviéticas apresentadas na 31.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, constituem um programa elaborado com precisão, que prevê medidas concretas no sentido de cessar a corrida aos armamentos nucleares, reduzir a produção e liquidar subsequentemente as armas

nucleares, reduzir e liquidar as armas químicas, proibir a criação de novos tipos e novos sistemas de armas de extermínio em massa, reduzir as forças armadas e os armamentos comuns; criar zonas de paz no Oceano Índico e noutras regiões, reduzir os orçamentos militares.

Ao mesmo tempo, as propostas soviéticas determinam as formas e os métodos das conversações a serem mantidas sobre todas as questões enumeradas.

O HORROR DOS NÚMEROS

A realização de medidas inadiáveis de desarmamento, conforme propõe a União Soviética, é absolutamente indispensável, uma vez que as forças imperialistas prosseguem na corrida aos armamentos.

De acordo com cálculos feitos por peritos no sentido do total das despesas militares, no ano passado, perfeitamente 300 bilhões de dólares, total 43 vezes superior à oficial ajuda económica internacional (cerca de 7 bilhões de dólares ao ano. As despesas só dos países da NATO, de 1949 a 1976 subiram de 18 para 170 bilhões de dólares. Os

apetites do pentágono são os mais exorbitantes. Ao discursar recentemente numa conferência de imprensa, o ministro da Defesa dos EUA, D. Rumsfeld, declarou que as despesas militares dos EUA, no ano fiscal de 1978, ultrapassarão 120 bilhões e 600 milhões de dólares, superando, pois, em 8 bilhões de dólares as do ano fiscal de 1977. O jornal «New York Times», invocando círculos bem informados do congresso, informou que esta soma poderá totalizar 130 bilhões de dólares.

E tudo isto se passa numa hora em que dois terços da humanidade vivem na miséria, em que em certos países as despesas anuais «per capita» com a assistência médica oscilam entre 50 centavos e 2 dólares, numa hora em que em muitos países africanos e asiáticos apenas 40 ou 50 por cento das crianças nascidas na zona rural, chegam a completar cinco anos de idade.

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cada semana, em África, Ásia e América Latina, morrem de fome e doenças 10 mil homens, mulheres e crianças. E não é de se admirar, em

África, por exemplo, para cada 10 mil habitantes só existe, em média, um único médico.

São estes os dados da estatística, muito incompletos, relativos às calamidades com que se defrontam hoje os povos dos países do «Terceiro Mundo». Ora, elas poderiam ser perfeitamente superadas, se agissem com bom-senso todos quantos gastam somas fabulosas de dinheiro e uma quantidade colossal de matérias-primas escassas com a criação de novos tipos mortíferos de armas. Na opinião do ex-economista-chefe da Agência Americana para Desarmamento e Controle dos Armamentos, R.L. Syword, para superar a fome, o analfabetismo e as doenças seria preciso despende ao ano 22 bilhões de dólares, isto é, tanto quanto gastam os EUA com as forças estratégicas.

As potências imperialistas envolvem na órbita dos seus planos militaristas também os países do «Terceiro Mundo», vendendo-lhes grandes partidas de armas e fomentando conflitos internacionais. Basta mencionar o exemplo seguinte. Tão somente os EUA, no ano fiscal de 1976, aumentaram a venda de armas para a África, em comparação com o ano anterior, em quase 4 vezes, ou seja, de 34,7 milhões de dólares em 1975 para 129,3 milhões de dólares.

Neste total não foram levadas em conta, naturalmente, as «gorjetas militares» pagas a aventureiros e traidores de todos os tipos que fazem correr sangue dos africanos que lutam por sua independência. Ora, estas gorjetas são bem vultosas, o que provam os últimos acontecimentos em Angola e no sul de África.

O verdadeiro fundo da militarização de África é muito claro. A velha política colonial que se resumia em: «dividir para reinar», é encapotada, no presente, por palavras-de-ordem batidas do «perigo soviético» e agressão comunista» no continente.

Se o problema do desarmamento for solucionado, os homens poderão continuar a viver em condições de paz duradoura. Se forem reduzidos os orçamentos militares, os meios económicos poderão ser destinados a satisfação das necessidades dos países do «Terceiro Mundo».

Ao lutar pelo desarmamento Universal e completo e ao erguer-se contra as guerras imperialistas, a URSS julga que a luta dos povos pela sua libertação do jugo colonial, pela independência nacional, é um direito sagrado seu. Os povos de África têm um perfeito conhecimento do apoio moral e da ajuda material proporcionada pelo país dos soviéticos aos movimentos de libertação nacional em África. (APN).

De Sierra Maestro ao planalto boliviano

(Continuação das Centrais)

sioneiro estava vivo. Seria assassinado pelos boinas verdes, 24 horas depois, na escola de Higuera. Na véspera, havia escrito as últimas anotações no seu diário.

«Onze meses passaram depois que iniciamos a guerrilha. Terminaram sem complicações, bucolicamente, até às 12 h 30 min, hora em que uma velha veio guardar as suas cabras no campo de treino onde estávamos e tivemos de aprisioná-la. A mulher não nos deu nenhuma novidade em relação aos soldados. Ela simplesmente respondeu que não sabia nada, que havia muito tempo que não ia para lá. Deu-nos explicações sobre os caminhos. Segundo o que ela

disse parece que nós estámos mais ou menos a uma légua de Higuera, a uma légua de Jaguey e a mais ou menos duas léguas de Pucará. Às 17 h 30 min, Inti, Aniceto e Pablito foram até a casa da velha que tem uma filha inválida».

«Nós demos-lhe 50 pesos e pedimos que ela não dissesse uma palavra, mas sem muita esperança de que mantenha a sua promessa. Nós partimos, os 17, com uma fraca claridade da lua e a marcha foi muito penosa, deixando muitos traços onde estávamos. Não havia casas próximas mas havia campos de batalhas irrigados por canais. Às 2 h nós parámos para descansar, porque não valia mais a pena continuar avançando».

SWAPO recusa negociações que travam a luta do povo

(Continuação da pág. 7)

dante em chefe das forças da defesa da RSA, declarou que as tropas sul-africanas continuarão em território namibiano «para aí manter a paz e a ordem. Ao falar em Windhoek, afirmou que a presença das unidades sul-africanas é necessária para garantir o desenvolvimento normal da «conferência constitucional no futuro da Namíbia». Esta reunião de líderes fantoches, a soldo dos racistas, foi organizada pelo regime de Vorster para «legalizar a empresa colonial e racis-

ta neste território.

As autoridades de Pretória não obedecem à decisão do Conselho de Segurança de ONU que exigia que a RSA retirasse as suas tropas da Namíbia antes de 31 de Agosto de 1976, e que se realizasse eleições livres sob a égide da ONU.

«A conferência constitucional» rejeitou igualmente a proposta sobre a realização, sob os auspícios da ONU, de uma conferência sobre os problemas namibianos, com a participação do único representante capaz do povo da Namíbia — a Swapo.

Indira em Africa

NOVA DELI (AFP) — O primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi, partiu ontem para a África para uma viagem de 10 dias, que a conduzirá à ilha Maurícia, Tanzânia, Zâmbia e Seichelles. É dada uma visita, que acontece quando a África é agitada pelas lutas de libertação. A Índia sempre apoiou a luta contra o «apartheid», e a regra da maioria negra nos estados da África Austral.

Aniversario da R. D. A.

O embaixador da RDA, Kurth Roth, ofereceu uma recepção na embaixada, anteontem às 20h 30min, para comemorar o 27.º aniversário de fundação da República Democrática Alemã. Cerca de 70 pessoas compareceram à recepção, entre elas vários membros do Partido e do Governo entre os quais o Secretário de Organização do Partido, Camarada José Araújo e representantes de corpos diplomáticos na Guiné-Bissau.

Acordos angolanos soviético

MOSCOVO (AFP) — A União Soviética e Angola assinaram acordos de importância fundamental durante o segundo dia de conversações da cimeira soviético-angolana, anunciou Nikolai Podgorny, chefe de Estado soviético. Estes documentos comuns terão uma importância fundamental para o desenvolvimento da amizade e da cooperação entre os nossos países e povos», acrescentou. Nikolai Podgorny fez esta declaração durante um brinde pronunciado no almoço oferecido aos seus hóspedes pelo Presidente Neto. Pouco antes da assinatura dos documentos, o Presidente angolano tinha tido um segundo encontro com Leonid Brejnev, secretário-geral do PCUS.

Nkomo na Tanzania

DAR-ES-SALAM (AFP) — O líder nacionalista do Zimbabwe, Joshua Nkomo, chegou ontem a Dar-Es-Salam proveniente de Maputo. Nkomo, assim como Robert Mugabe, outro dirigente nacionalista do Zimbabwe, que é esperado na capital tanzaniana, devem encontrar-se, nas próximas horas, com o Presidente Julius Nyerere. Os dois líderes, soube-se de fonte governamental, darão hoje uma conferência de imprensa em comum.

Incidentes em Portugal

LISBOA (AFP) — Os incidentes raciais das Minas da Panasqueira, que se produziram na quarta-feira, entre trabalhadores portugueses e caboverdianos, não afectarão as boas relações entre Portugal e a República de Cabo Verde, afirma um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. As circunstâncias desses incidentes que, em definitivo, provocaram a morte de um operário caboverdiano e quatro porve feridos, (cinco caboverdiano e fizeram portugueses) foram examinadas durante uma reunião de trabalho, que se desenvolveu no Ministério dos Negócios Estrangeiros e na qual participou o encarregado de negócios da República de Cabo Verde.